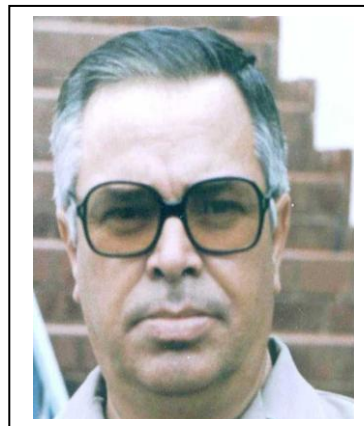




**O CRIADOR E IDEALIZADOR DO TIRO-DE-GUERRA
BRASILEIRO
CORONEL HONORÁRIO ANTÔNIO CARLOS LOPES
(1870-1931)**

FHE POUPEX



Cel Claudio Moreira Bento

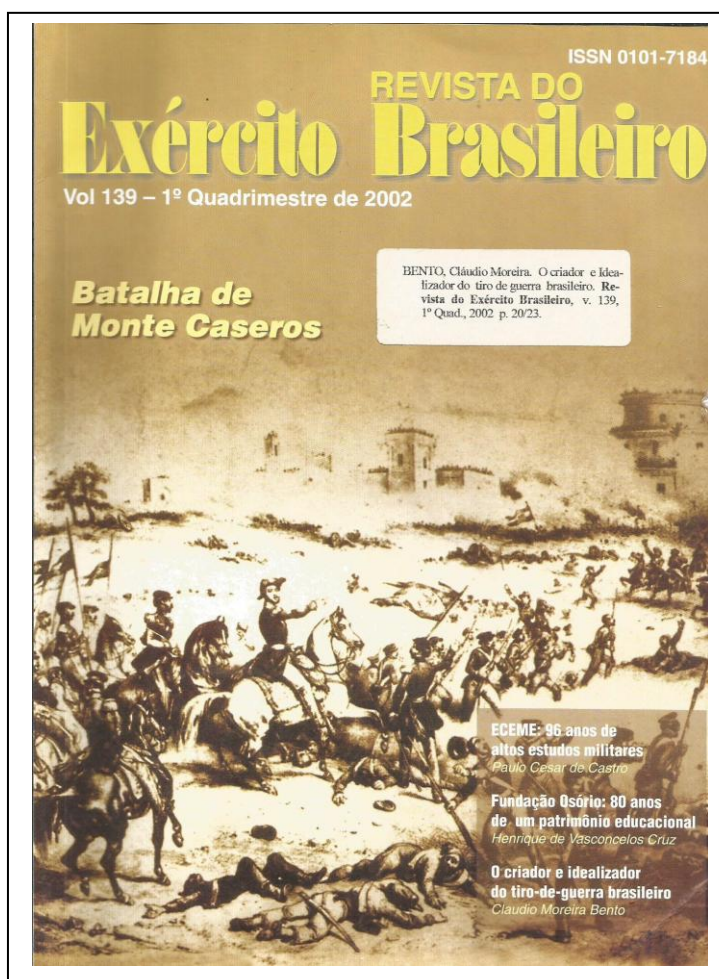
Historiador Militar e Jornalista Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e

Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Participou a convite como Presidente da então AHIMTB em 1987 de Simpósio na Câmara Federal sobre a Guerra de Canudos e de entrevista na Globo News sobre o mesmo assunto e de Simpósio sobre Canudos no IHGB Foi Diretor Cultura do Clube Militar e de sua Revista no Centenário do Clube Militar E participou em Rio Grande –RS da elaboração de textos históricos do Memorial Brigadeiro José da Silva Pais, o fundador de Rio Grande em 1737, construído pelo 6º Grupo de Artilharia de Campanha Almirante Tamandaré.

Digitalização de Artigo da **Revista do Exército Brasileiro** Vol 139 1º Quadrimestre de 2002 ,p.20/22 e sua **atualização de alguns dados** . para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e em levantamento para disponibilizá-lo na Internet no Sistema do Exército do acervo de suas bibliotecas Pergamium.

0 CRIADOR E IDEALIZADOR DO TIRO-DE-GUERRA BRASILEIRO CORONEL HONORÁRIO ANTÔNIO CARLOS LOPES

O patrono da Delegacia da FAHIMTB em Rio Grande





CORONEL HONORÁRIO DO EXÉRCITO ANTONIO CARLOS LOPES (1870-1931), O CRIADOR DOS TIROS DE GUERRA NO BRASILEM SUA HERMA EM PORTO ALEGRE

Dia 27 de outubro de 2016 transcorre o 85º aniversário da morte, na cidade de Rio Grande, RS, do Coronel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes (1870-1931). Foi ele o idealizador e criador dos tiros-de-guerra no Brasil, ao fundar, em 7 de setembro de 1902, no 80º aniversário da Proclamação da Independência, em reunião vespertina do **Clube Caixeral** (Rio Grande, RS), a **Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro**, que inspirou o Marechal Hermes da Fonseca, como Ministro da Guerra, a criar por Lei de 5 de setembro de 1906, a **Confederação de Tiro Brasileira**.



Marechal Hermes da Fonseca, o modernizador do Exército, como Ministro da Guerra 1906-1909 e como Presidente da República 1910-1914, e o criador pela Lei de 5 de setembro de 1906, da Confederação de Tiro Brasileira, em apoio a idéia do, consagrado Cel honorário do Exército Antonio Carlos Lopes, o criador, em 7 de set 1902, no Clube Caixeral de Rio Grande –RS da Confederação de Tiro Brasileira e autor da obra Tiro Brasileiro, a bíblia dos Tiros de Guerra. Como oficial do Estado- Maior da 1ª Região Militar preparamos a proposta, com apoio na História, que culminou com a sua consagração como patrono da 1ª Região Militar, em razão das Manobras se Santa Cruz que liderou em 1905 da Guarnição do Rio de Janeiro, dando continuidade as Manobras de 1881, de Santa Cruz do Conde D`Éu de quem, na ocasião era Ajudante de Ordens.

Nessa época, a idéia do rio-grandino Antônio Carlos já havia se propagado, com a criação, entre outros, dos Tiros-de-Guerra: nº 1, em Rio Grande, nº 2, em Santos, nº 3, em São Paulo, nº 4, em Porto Alegre, enquanto, em abril de 1906, fora criado, no Rio de Janeiro, RJ, o **Clube de Tiro Federal** inspirado em modelo também trazido da Suíça pelo ex-prefeito da cidade, Dr. Furquim Werneck.

Antônio Carlos, com cerca de 20 anos, fora testemunha, dos sangrentos episódios decorrentes da Guerra Civil (1893-95) combinados com os da Revolta na Armada (1893-94).

Após tornar-se Químico-Farmacêutico em Ouro Preto, estagiou nos então famosos laboratórios suíços, oportunidade em que teve a sua atenção despertada para o sistema de defesa da Suíça, onde cada natural desse país recebia instrução de tiro e uma arma, que guardava em casa, ficando em condições de atender à convocação militar, caso necessária.

De regresso ao Brasil, concebeu a idéia de promover-lhe a defesa, com pequeno dispêndio e potencial para mobilizar, em caso de emergência, grande número de reservistas atiradores habilitados no uso de armas de fogo.

A iniciativa de Antônio Carlos foi providencial e antecipou-se, de muito, à Primeira Guerra Mundial, que ocorreria doze anos mais tarde. Nesse espaço de tempo, ele percorreu o Brasil, às suas expensas distribuindo o seu livro **O problema das Reservas do Exército**, assunto de cuja gravidade tinha noção exata.

O Clube de Tiro Federal daria origem ao Tiro- de- Guerra nº 7, em cuja sede, no QG do Exército, teve lugar o primeiro **Sorteio Militar**, em 10 de dezembro de 1916 (vide do autor **A Defesa Nacional** nº 729, Jan/Fev de 1987)

Seu famoso livro **O Tiro Brasileiro** com mais de 200 gravuras instruindo como construir-se um **Estand de tiro**, o manejo e a nomenclatura das armas e como funcionar um **Tiro-de-Guerra**, foi aprovado e adotado em todos os tiros-de-guerra, por ordem do

Ministro da Guerra Marechal Hermes da Fonseca ,o modernizador do Exército.

Olavo Bilac, em sua campanha (1915-16) em favor do **Serviço Militar Obrigatório** no início da Primeira Guerra Mundial, proclamava:

Para que haja Pátria é necessário que haja consciência, coesão e disciplina.E é justo o que vem fazendo Antonio Carlos Lopes na cidade de Rio Grande, com a fundação da Sociedade de Propaganda do Serviço Militar.

Como se pode concluir, foi relevante a iniciativa do patriota Antônio Carlos Lopes, ao criar a **Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro**, a raiz histórica dos tiros- de guerra do Brasil.

Em 1910 já havia 10 mil atiradores à disposição do Exército, que, até 1916, não dispunha de reservas efetivas. Foi, no contexto adverso de um exército profissional sem reservas, que se situou, com expressivo destaque, a grande iniciativa de Antônio Carlos.

Sua patriótica iniciativa lhe valeu o título de *Coronel Honorário do Exército* e a construção, em Porto Alegre, por iniciativa dos tiros-de-guerra nº 4 e nº 318, e em Rio Grande, sua terra natal, por iniciativa do tiro-de-guerra nº 1, de duas hermas para perpetuar sua memória na gratidão nacional.

Acreditamos que o Brasil está a dever-lhe muito mais, pela imensa projeção de sua obra pioneira colocada no contexto da **Reforma Militar** ocorrida de 1898 a 1942 (Anexo "A"). Ouvindo a voz da História, consagrá-lo como **O Patrono dos Tiros-de-Guerra**, parece-nos questão de justiça, na voz da História do Brasil

ANEXO A

REFORMA MILITAR 1898-1945

A partir de 1874, com a adoção do Regulamento de Ensino voltado para o bacharelismo militar, o nosso Exército, em consequência, e sem dispor de reservas, atingiu índice operacional inferior ao da Guerra do Paraguai.

Em 1898 teve início a Reforma Militar que se prolongou até 1945, coroada com o desempenho da FEB, a qual apresentou índices elevados de operacionalidade.

A seguir, o leitor poderá visualizar da criação do tiro-de-guerra brasileiro, dentro do contexto histórico das principais ações da Reforma Militar, até o Centenário da Independência.

1898 - Em viagem à Europa, o Capitão Tasso Fragoso trouxe a idéia da necessidade de um Estado-Maior para o nosso Exército, enquanto Antônio Carlos Lopes trouxe da Suíça a idéia do tiro-de-guerra brasileiro para a formação de reservas para o Exército, que não as possuía.

1898- Foi criado o Estado-Maior do Exército e da Fábrica de Pólvora sem fumaça, em Piquete/SP

1899- Criação da **Revista Militar** pelo EME, que defendeu o Serviço Militar Obrigatório.

1900 - Plano de Reforma do Exército do Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, visando a um Exército com todas as características do povo brasileiro.

1902 - ***Em 7 de setembro, o Coronel Honorário do Exército, Antônio Carlos Lopes funda, em Rio Grande, a Sociedade de Propaganda de Tiro Brasileiro, idéia que ele propagou pelo Brasil***

1904 - O Ministro da Guerra no artigo ***Reforma do Exército***, apelou a seus companheiros para reformular o Ensino do Exército, ***“como questão de vida ou morte para os destinos do Brasil e do próprio Exército.”***

1904Fechamento da Escola Militar da Praia Vermelha, templo do bacharelismo militar, seguido da sua extinção.

1905- Adoção do Regulamento de Ensino do Exército, ponto de inflexão do bacharelismo para o profissionalismo militar, e criação das ECEME, EsAO e Escola de Sargentos.

1905 - O General Hermes da Fonseca realizou as Manobras no Curato de Santa Cruz, exercício de adestramento que não se

realizava desde 1885, iniciativa do Conde D'Eu, do qual fora Ajudante de Ordens.

1905- Criação da Escola de Guerra, em Porto Alegre, para implementar o Regulamento de Ensino de 1905. Foi ela a formadora, até 1911, das gerações que consolidaram a Reforma Militar.

1906 - *Oficialização dos tiros-de-guerra, desenvolvidos desde a criação da **Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro** por Antônio Carlos Lopes.*

1908 - Reorganização do Exército pelo Marechal Hermes da Fonseca (Leis do Serviço Militar, do Sorteio Militar, do Voluntariado e da criação dos tiros-de-guerra; criação das Brigadas Estratégicas, construção de novos quartéis e rearmamento do Exército com fuzis *Mauser*, metralhadoras *Madsen*, e canhões *Krupp*, armas adquiridas com as respectivas fábricas de munições).

1908 - 25 de novembro. É apresentado, na Praia Vermelha, ao Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca, como primeira Reserva do Exército, o Tiro-de-Guerra n^D 7.

1910 - Envio, pelo Presidente Marechal Hermes da Fonseca, de oficiais para estagiarem no Exército da Alemanha até 1912. Os tiros-de-guerra atingem 10 mil atiradores.

1910 - Fundação da **Revista dos Militares**, na 3^a RM.

1913 - Fundação da revista **A Defesa Nacional** pelos jovens turcos, que, em maioria, estagiaram no Exército Alemão.

1913 - Criação da **Escola Militar do Realengo**, reunindo as diversas escolas existentes de formação de oficiais.

1915 - Campanha pró-adoção do **Serviço Militar Obrigatório** no Brasil em plena Primeira Guerra Mundial, levada a efeito por Olavo Bilac, nela cooperando Antônio Carlos Lopes, até 1916.

1916 - Criação da **Liga de Defesa Nacional** (LDN) em 7 de setembro, 14 anos depois da criação do **Tiro de Guerra Brasileiro**.

1916 - 10 de dezembro, **Primeiro Sorteio Militar** no Brasil.

1918 - Brasil envia à França 22 oficiais para absorção de doutrina militar, vendo e combatendo.

1918 - Extinção da **Guarda Nacional**. As **Polícias Militares** se tornam forças auxiliares e reservas do Exército.

1919- Criação da **Missão Indígena**, na Escola Militar sob a direção em maioria de oficiais que haviam estagiado no Exército alemão e fundado a revista **A Defesa Nacional** A Missão atuou até 1921.

1920- Contrato da **Missão Militar Francesa** para o nosso Exército.

1922 - Centenário da Independência. Em Ordem do Dia do atual 4^o BE Cmb em Itajubá é assinalado:

O Exército está organizado à moderna A instrução é baseada em ensinamentos da Primeira Guerra Mundial. Está equipado com o que de melhor produz a indústria bélica mundial. A tropa habita quartéis higiênicos e confortáveis. Os arsenais funcionando no reparo de armas bem como as fábricas de munições, já dispõe de carros-de-com-bate, esquadrilhas aéreas e das escolas ECEME, EsAO e de Sargentos. Realizou as manobras de Saicã da 3^a RM. Ocorreu concentração rápida para atender a emergência interna, A convocação de várias classes de reservistas na parada do Centenário da Independência, foi notável. O Exército está em boa situação e se prepara para o desempenho da sua missão que lhe compete: à Segurança da Pátria.!

Fontes Consultadas

BENTO, Cláudio Moreira. *Serviço Militar Obrigatório no Brasil-sua implantação através do 1^o Sorteio Militar. A Defesa Nacional* n^o 729, Jan/Fev 1987 p. 120-138, com 14 ilustrações.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **História do Exército Brasileiro – perfil militar de um povo**, Rio de Janeiro: Sergraf IBGG,1972. v.2. p. 801-813.
SOUZA, Álvaro Tavares de. *Antônio Carlos Lopes - criador do tiro-de-guerra brasileiro. O Rio Grande*, Rio Grande (RS), 4 de novembro de 1979.

A seguir memória pessoal do autor do TG 31de Canguçu.



Tiro de Guerra nº 31 em Canguçu –RS, terra Natal do autor por volta de 1943, quando tínhamos 12 anos acompanhamos com vivo interesse as aulas que era ministradas ao ar livre, pelo Sargento Sebastião do 9º Regimento de Infantaria em Pelotas. Ali começou meu vivo interesse pela carreira militar iniciada 7 anos mais tarde, em fevereiro de 1950, como soldado da 3ª Cia de Comunicações, vinda de Fortaleza –CE e acantonada no 9º Regimento de Infantaria, Dali, como cabo e 3º Sargento da Reserva prestei concurso no início de 1951 ao 2º ano da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre, de onde segui o início de 1953, como o 3º em classificação, para cursar a Academia Militar das Agulhas Negras, tendo sido declarado oficial da Arma de Engenharia da Turma Aspirante Mega de 15 fev 1950, a qual já comemorou 61 anos de Declaração de Aspirantes. Servi na AMAN de 1978 -1980 como instrutor de História Militar e desde então vivo a sombra acolhedora da minha mãe profissional onde desde então tenho casa de campo próximo .E ao ingressar na Reserva com ela cooperei com historiador e desde 1996, há 20 anos ao fundar a Academia de História Militar Terrestre Brasileira fui por ela acolhida em suas instalações externas 1996-2010 e externas 2011 até o presente e l´se vão 20 anos. Creio seja um privilégio esta situação onde já comandaram dois generais meus alunos como cadetes, São 66 anos de Exército, dois mais que o Duque de Caxias do qual sou o último biógrafo e creio que o melhor e mais completo. A foto acima a encontrei no Arquivo Histórico do Exército que chefiar de 1985-1990. Lembro de todos eles e muitos meus queridos amigos em que pese a diferença de idade . Ladeando do lado esquerdo do instrutor meu falecido irmão Ernani Moreira Bento, 4 anos mais velho do que eu .Não esqueço na fila de trás a esquerda o bom Eusébio E de madrugada o instrutor com freqüência comandar “ Acerta o passo Eusébio!!” E a sua satisfação ao retornar de Pelotas para prestar exames no 9ºRI e declarar como jovem do interior ao ser perguntado do que havia gostado em Pelotas e a resposta: *Foi de comer banana e andar de bonde !* E de fato em Canguçu era incomum a venda de banana. Eu, aos 6 anos me deslumbrei em Pelotas com os bondes ,trem, anúncios luminosos, manequins das lojas, picolés , e com a fartura de balões de diversas cores e dos deliciosos doces da Confeitaria Colombo e da Salada de Frutas do Mercado Municipal. Recordar é reviver! Concordam !!!